

A Segregação Residencial em Salvador no Contexto do Miolo da Cidade

Rosali Braga Fernandes

Prof^ª. Dr^ª. da Universidade Estadual de Feira de Santana, da Universidade do Estado da Bahia, e da Universidade Católica do Salvador
rosalifernades@ig.com.br

Maria Emilia Regina

Prof^ª. Substituta da Universidade Federal da Bahia e doutoranda da Universidade Politécnica de Catalunia
milaregina@hotmail.com

Resumo: O artigo trata, de forma sucinta e sistemática, sobre os processos de segregação residencial ocorridos na cidade de Salvador. A profunda pesquisa, desenvolvida ao longo da última década, aponta que a referida forma de crescimento segregado se concretiza em várias áreas da cidade, mas que, no chamado Miolo, se manifesta de forma contundente, tanto por causa da área ocupada (cerca de 35% da superfície da cidade) como pela população ali residente (mais de 30% do total soteropolitano). A população do Miolo cresce com taxas superiores às de Salvador, constituindo-se num grande eixo de expansão da cidade. A densificação prossegue, tornando necessárias ações estratégicas que contemplem as necessidades expressadas pela comunidade local e que se preocupem, também, com a qualidade de vida na região e em toda a cidade.

Palavras-chave: Salvador, Miolo, Habitação; Pobreza; Segregação; Periferia.

Abstract: This article deals, in a succinct and systematic way, with the residential segregation process in Salvador. The deep research developed throughout the last decade points out that the growth of residential segregation appears in several areas of the city but, in Miolo, it is most evident because of the occupied area (35% of the city's surface) and the population who lives there (over 30% of Salvador's total population). The population rates of Miolo increase more than the Salvador's rate, setting up the great expansion axis of the city. The density continues to grow, thus it is necessary to implement some strategic actions that takes into account the request expressed from the local community and also takes care of the area life quality and in the whole city.

Key words: Salvador; *miolo*; dwelling; poverty; segregation; periphery.

INTRODUÇÃO

O presente artigo está fundamentado em pesquisas muito mais profundas (FERNANDES, 1992; 2000), que buscam, em última instância, reconstituir e interpretar os processos de urbanização e de se-

gregação em Salvador.

Cidade histórica do Brasil, Salvador é hoje muito distinta daquela existente até o século XIX. Novos bairros surgiram e cresceram, sendo o Miolo (Figura 1) o exemplo mais marcante desta nova configuração urbana. Esta informação pode ser confir-

mada pelo fato da região contar com cerca de 31% da população soteropolitana e ocupar mais de 35% da superfície da cidade.

O Miolo era praticamente rural até finais de 1940 mas, nos anos 1950, começaram a expansão horizontal e a segregação urbana em Salvador, transformando-o na área de maior expressão do processo de periferização sócio-espacial da cidade. A partir de então, as alterações foram complexas e impressionantes. Na década de 1960, mudanças no sistema de transporte transformaram a cidade. Nos anos de 1970 verifica-se a implantação de importantes equipamentos e um intenso incremento habitacional. Nas décadas de 1980, 1990 e 2000 o Miolo cresce com taxas superiores às de Salvador, constituindo-se num grande eixo de expansão da cidade (Tabela 1).

Este artigo traz, além de uma análise do panorama do Miolo, a explicação sobre o seu processo de ocupação. A partir daí é que vamos tratar sobre o panorama da região até o final do século XX e princípios do XXI.

O MIOLO-DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

A denominação "Miolo" se origina do fato da região situar-se, em termos geográficos, na parte central do município de Salvador, ou seja, no seu miolo. A região passou a ser chamada assim a partir dos estudos do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano para a Cidade de Salvador (PLANDURB), na década de 1970.

Dos 313 km² da cidade, ele ocupa cerca de 115 km² e situa-se entre os dois grandes eixos de circulação viária da cidade: a BR 324 e a Avenida Luiz Viana Filho, mais conhecida como Avenida Paralela.

O Miolo vem sendo aceleradamente ocupado e, em sua grande maioria, por população de baixa renda. Isto ocorre tanto através de programas governamentais como por ocupação espontânea. Ele

também é alvo de grandes investimentos dos setores secundário e terciário da economia. Contudo, apesar de sua expressividade e importância, ele não é muito conhecido pela maioria da população soteropolitana.

De acordo com o Plano de Ocupação para a Área do Miolo de Salvador (CONDER; PMS, 1985), a referida área oferece condições físico-ambientais favoráveis à habitabilidade. Aliado a estas boas condições no âmbito das características naturais soma-se a boa situação geográfica no contexto de Salvador (Figura 1), inclusive em relação aos municípios circunvizinhos. Tudo isto faz do Miolo da cidade, uma área de expansão urbana por excelência. Vejamos agora como se processa a referida expansão.

Para compreender a urbanização no Miolo, é necessário avaliar algumas questões básicas sobre o processo de expansão urbana em uma cidade como Salvador. É justamente isto que veremos a seguir.

No Brasil, assim como em outros países do chamado Terceiro Mundo, o rápido crescimento da população, aliado ao forte processo de urbanização e à grande concentração de riquezas em mãos de poucas pessoas, geraram um tipo de expansão territorial das cidades, baseado na expulsão dos pobres dos centros urbanos para áreas mais distantes. Esta forma de crescimento, que chamamos de periferização sócio-espacial, constitui-se numa forma de segregação imposta aos que não possuem condições para adquirir moradias em áreas bem servidas pelos bens e serviços urbanos.

No caso específico da cidade em questão, o processo de expansão horizontal foi condicionado pelo aperfeiçoamento dos meios de transporte, pelo desenvolvimento do centro e por fenômenos socioculturais particulares. Dito processo realizou-se a partir de 1950. Vale ainda salientar que, embora a crescente demanda de lugares para habitação pudesse ter sido, em grande parte, resolvida pela colmatação dos vazios internos do tecido urbano e proximidades, em função da rigidez da estrutura da terra na cidade, o crescimento da periferia foi a ten-

dência predominante. Torna-se importante destacar que o mecanismo de especulação imobiliária conferiu ao fenômeno uma intensidade muito mais acentuada do que ocorreria sem a presença deste (BRANDÃO, 1978, p. 160).

Tabela 1. População e domicílios do cabula, do miolo e da cidade de Salvador - 1970, 1980, 1991, 2000

ANOS	CATEGORIAS	MIOLO	SALVADOR
1970	População	75.394	1.006.398
	Domicílios	13.719	182.626
	hab/dom	5,50	5,51
1980	População	250.091	1.505.383
	TC** 70/80	12,74	4,11
	Domicílios	50.388	300.950
	hab/dom	4,50	5,00
1991	População	559.953	2.075.273
	TC** 80/91	7,60	2,96
	Domicílios	129.290	488.144
	hab/dom	4,33	4,25
2000	População	748.623	2.443.107
	TC** 91/00	3,28	1,83
	Domicílios	197.562	651.293
	hab/dom	3,79	3,75

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base em dados e informações conseguidos na CONDER. 2004.

* A CONDER não possui delimitações para Setores Censitários no período anterior a 1980;

** TC é Taxa de Crescimento, que corresponde à Taxa Geométrica de Crescimento, calculada para os períodos analisados.

Depois de 1950, o crescimento urbano de Salvador se concretizou principalmente no Miolo, através do incentivo à formação de assentamentos urbanos geograficamente dispersos, pelo loteamento de velhas chácaras agrícolas originando lugares como Cabula, Pernambués e outros, e finalmente pelos próprios investimentos de ocupação planejada que basicamente são os grandes conjuntos habitacionais ali existentes. (CONDER; PMS, 1985).

O processo de ocupação urbana em Salvador é impulsionado pela expansão do transporte. No Miolo dita expansão se concretiza através da construção da Rua Silveira Martins (1965-1966). Vale também destacar a importância da criação da Avenida Luiz Viana Filho, mais conhecida como Avenida Paralela, ocorrida entre finais de 1960 e começos de 1970, a qual situou o Miolo em uma posição estratégica - entre

dita Avenida e a BR 324, o que contribuiu tanto a acelerar sua ocupação, como para estimular ainda mais a especulação imobiliária na cidade.

Também é necessário salientar a implantação dos primeiros conjuntos habitacionais na então Fazenda Sete de Abril, pela Companhia de Urbanização de Salvador (CURSA), precursora da Habitação e Urbanismo da Bahia (URBIS), que sofreu um processo de liquidação. Desta maneira, é possível afirmar que, desde o princípio, a Companhia de Habitação Popular (COHAB), foi indutora da expansão urbana periférica.

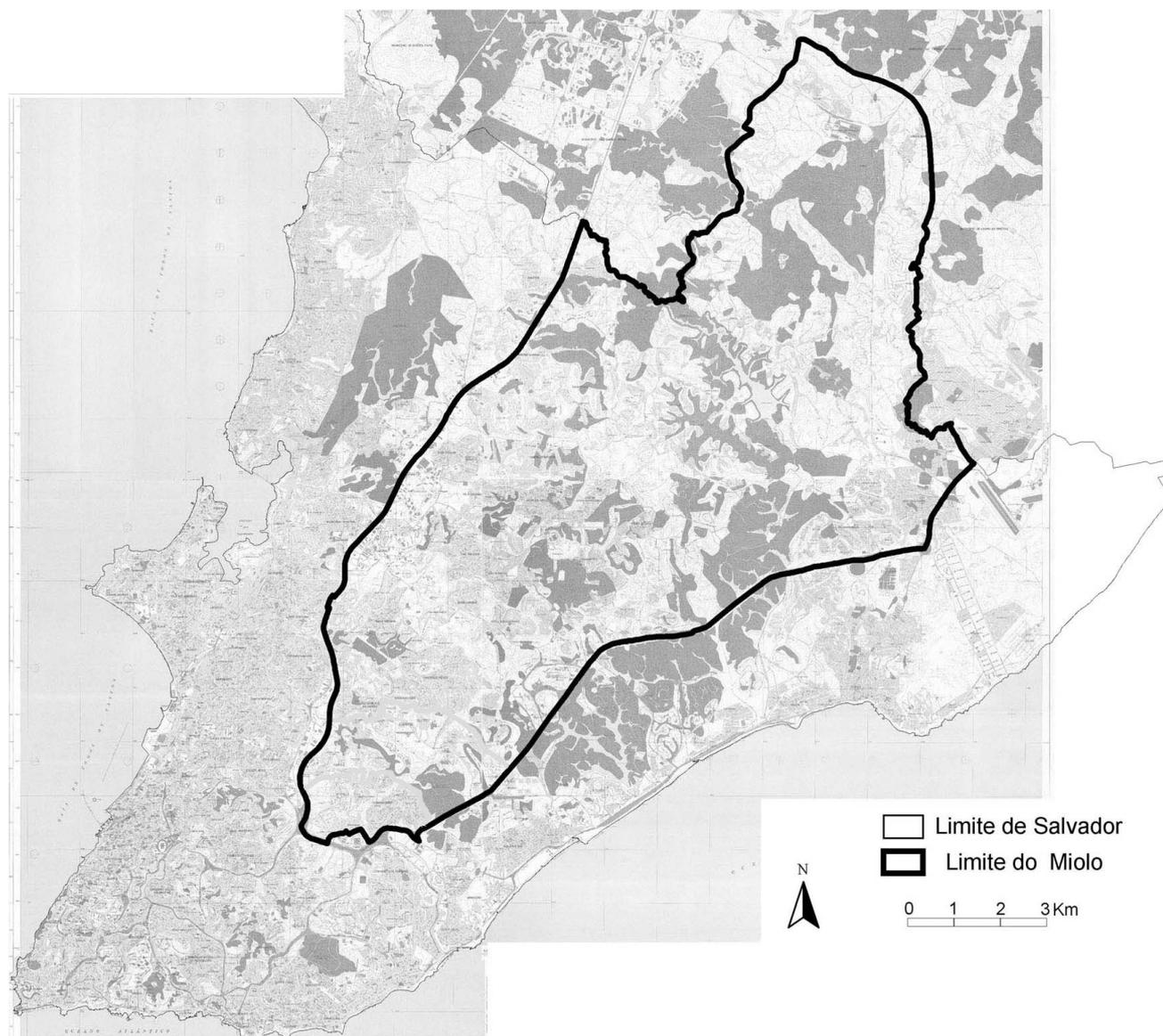
A Lei da Reforma Urbana de 1968 (Lei n.º 2.181), faz com que o município perca um instrumento que poderia ser eficaz na resolução do problema da habitação. De fato, a referida reforma liberou as terras da Prefeitura da cidade e ampliou ainda mais a expansão do capital imobiliário, provocando uma pressão crescente sobre a terra.

Na década de 1970, os assentamentos mais significativos do Miolo eram o Cabula, Pernambués, Pau da Lima e São Gonçalo do Retiro. No que restava da área, a população se encontrava diluída em núcleos espontâneos, como a Palestina, ou de ocupação planejada, como é o caso de Castelo Branco. Embora algumas propriedades agrícolas de pessoas de média-alta e alta renda tenham resistido, proliferaram-se os loteamentos ilegais em grande escala.

É a partir deste período que o Estado começa a atuar no âmbito nacional, sobretudo com a implantação de infraestrutura urbana e o desenvolvimento de programas de habitação. Na área do Miolo, a execução e consolidação de projetos como Castelo Branco, Narandiba, Mussurunga e Cajazeira, ditam os rumos da ocupação, acelerando a expansão periférica e aumentando os vazios entre a área urbana contínua e o limite urbano municipal.

Entre 1968-1974, época do chamado Milagre Brasileiro, os programas urbanos foram estendidos, mas acentuou-se a concentração da renda

Figura 1. Os limites de miolo na cidade de Salvador.



Fonte: Mapa de Salvador, 1992. Escala 1:12.500 - CONDER.

Elaboração: SIED/ INFORMS/ CONDER, 2004.

gerada, deteriorando ainda mais as condições de vida urbana. Também é neste período que se registra a presença destacada das invasões no Miolo, como a que originou o Beiru, grande área de ocupação espontânea, atualmente conhecido como Tancredo Neves.

Em Salvador, e em outras cidades do chamado Terceiro Mundo, o aumento do custo das terras urbanas dificultou o acesso ao solo para a maioria da população, obrigando à busca da satisfação da necessidade habitacional em áreas mais distantes e com infraestrutura mais débil, como era o Miolo. Este tipo de crescimento urbano é recente, caótico e

extremamente expressivo e corresponde ao mecanismo que ocorre nas grandes cidades do mundo subdesenvolvido. Estamos falando da expulsão dos pobres dos centros urbanos para áreas mais distantes. O processo de formação da periferia é um reflexo espacial da atual articulação entre agentes econômicos, políticos, sociais, institucionais e ideológicos, tanto na escala local como na global. Esta articulação expressa as relações entre as distintas classes sociais e é a necessidade de satisfação do problema da habitação que gera o processo de formação da periferia (FERNANDES, 1992).

Vale a pena ressaltar que o próprio governo impulsiona este tipo de crescimento urbano quando, como

no caso de Salvador, constrói grandes conjuntos habitacionais através do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) em lugares distantes e quase sem infraestrutura.

O processo de rápida periferização tem sua melhor expressão no Miolo de Salvador que, em menos de três décadas chegou a mais de 500.000 habitantes. Comparando, por exemplo, a população localizada no Miolo com a existente na cidade de Feira de Santana - que é a segunda maior cidade do Estado da Bahia - observamos que a partir da década de 1990, há mais gente vivendo no Miolo que na referida cidade (Tabela 2).

Tabela 2. População no miolo, em Feira de Santana e em Salvador (1970 - 1980 - 1991 - 1996 - 2000)

ANOS	POPULAÇÃO TOTAL		
	MIOLO	FEIRA DE SANTANA	SALVADOR
1970	75.394	190.076	1.006.398
1980	250.091	291.504	1.505.383
1991	559.953	406.447	2.075.273
1996	634.041	450.487	2.211.539
2000	748.623	480.949	2.443.107

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base em dados do IBGE e da CONDER, 2004

Segundo Silva (1991, p. 72), em uma área como esta, com tão elevado contingente populacional e carências em infraestrutura, as distâncias pioram muito os problemas, principalmente os vinculados aos transportes coletivos. Neste aspecto se destacam os grandes conjuntos habitacionais como Cajazeira e Fazenda Grande que juntos têm mais de 150.000 pessoas.

Embora ainda insuficientes, em algumas partes do Miolo, os empregos cresceram muito: na Avenida Paralela se concentram os empregos públicos, principalmente em torno do Centro Administrativo da Bahia (CAB); em São Cristóvão ampliou-se a oferta de empregos privados; na BR 324 houve uma significativa expansão de empregos privados, principalmente depois da implantação de Pirajá e do Porto Seco Pirajá, que concentram muitas empresas. Cabe ainda destacar alguns núcleos internos no

Miolo como Cabula, Pernambués, Pau da Lima e São Marcos onde, além da existência de grandes empresas, há também um grande crescimento do comércio tanto individual como em pequenos centros comerciais.

OS TRABALHOS ANTERIORMENTE REALIZADOS SOBRE O MIOLO

Como vimos, o Miolo se constitui em uma importante região de Salvador. Em termos de área corresponde a 36,74% de toda a cidade e, em termos de população representa, segundo os dados censitários de 2000, cerca de 30,64% de Salvador. Considerando que, sobre a referida região, além do já citado Plano de Ocupação para a Área do Miolo de Salvador, não existem estudos e diagnósticos, decidimos realizar uma ampla análise da área, onde buscamos destacar as principais características das diversas localidades que compõem o Miolo. É justo sobre o conteúdo desta pesquisa que trataremos a seguir, resumindo alguns dos resultados ali apresentados. (FERNANDES, 1992).

Vale a pena destacar que as informações sobre as quais vamos tratar foram adquiridas através de nossas próprias observações pessoais e das informações proporcionadas por antigos habitantes locais ou por grupos de vizinhos.

Na maioria das áreas visitadas os entrevistados respondem como moradores, contudo, existem no Miolo grandes complexos não residenciais como o Centro Administrativo da Bahia (CAB), a Central de Abastecimento da Bahia (CEASA) e Porto Seco Pirajá, onde os entrevistados o fazem como trabalhadores locais.

No que se refere ao tipo da localidade, observamos o grande predomínio da habitação posto que 73,2% das 41 localidades visitadas se caracterizam por serem basicamente residenciais. Depois desta expressiva representatividade da habitação ficam apenas 17,1% para as localidades de usos múlti-

plos, sendo que nestas também podem existir residências; 4,9% de uso empresarial; 2,4% para as localidades comerciais; e outros 2,4 % para as localidades de uso administrativo.

Em termos do tempo aproximado de existência, constatamos uma grande heterogeneidade. Há localidades com séculos de existência - Areia Branca e Calabetão - mas, a maioria apresenta menos de 50 anos. Só para ter uma idéia, em 1990 a média de antiguidade das localidades entrevistadas era de um pouco mais de 30 anos. Este dado nos remonta aos finais da década de 50, fato que coincide com o que dissemos anteriormente de que a expansão horizontal de Salvador se efetuou a partir desta década e no espaço do Miolo.

Com relação ao item das ocupações básicas existentes, podemos dizer que das 41 localidades investigadas, 37 possuem invasões; 24 têm loteamentos - sejam legais ou ilegais; 28 contam com bairros consolidados; 20 dispõem de conjuntos habitacionais; somente 3 possuem edifícios públicos; e apenas 3 das localidades possuem grandes galpões de empresas.

Sobre o tema dos serviços específicos existentes, 35 das 41 localidades têm igrejas; enquanto que, só em 24 existiam postos de saúde; apenas 6 dispõem de escolas que vão até o antigo segundo grau, e somente 5 localidades dispõem de creches. Em termos dos serviços mais gerais foram citadas 36 lojas de produtos variados; 11 pequenos mercados semanais; 9 postos de gasolina; 8 restaurantes; foram também detectadas 8 empresas diversas; 7 supermercados; 7 equipamentos esportivos sendo todos particulares; 6 unidades de bancos; 5 postos dos correios; 3 associações de vizinhos; 3 consultórios dentários; apenas 3 laboratórios de análises clínicas; e 2 sociedades de beneficência. Também encontramos outros serviços que são citados unicamente uma vez como o cemitério, o hospital geral, o hospital para problemas mentais, uma horta, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e outros.

Os problemas com os transportes públicos, mui-

to comuns na cidade como um todo, são tão expressivos no Miolo que representam uma das principais queixas sobre a área, como vamos ver na análise sobre o que os habitantes consideram como pior no lugar onde vivem.

No que diz respeito à acessibilidade do Miolo, os habitantes indicam, na maioria das vezes e como era de se esperar, as principais vias de acesso que os rodeiam, ou seja, a BR 324 e a Avenida Paralela.

Uma questão muito interessante da entrevista foi a classificação dos habitantes sobre o lugar onde vivem. De acordo com as respostas, somente 12,20% dos entrevistados disseram que o lugar onde vivem é bom, enquanto 36,58% o classificaram como regular e 51,22% como ruim. Com relação ao panorama geral de não aprovação do Miolo, perguntamos o que cada entrevistado apontava como pior e as respostas vão na direção da ausência dos serviços públicos. Entre as queixas mais recorrentes, destacam-se os relacionados com os transportes públicos e com a violência urbana.

De acordo com o contexto refletido na investigação aqui detalhada, há muito por fazer no Miolo no sentido de melhorar a qualidade de vida dos que residem ali. Também apontamos a necessidade de novos estudos sobre a área que, além de muito expressiva dentro da realidade da cidade como um todo, apresenta forte ritmo de crescimento.

TRANSFORMAÇÕES E PERSPECTIVAS

Como podemos observar, o Miolo é muito importante tanto em termos de área como da população ali residente. Desde a década de 1970 até os finais da década de 1990, as Taxas de Crescimento relativos à população do Miolo são bastante superiores em comparando-se a Salvador. Desta forma, podemos afirmar que, a partir do momento em que o Miolo começa seu processo de ocupação, ele só aumenta o seu peso no contexto urbano (Figura 3).

O panorama anteriormente descrito aponta para

a necessidade de grandes intervenções públicas em todos os setores. Nos últimos tempos observa-se uma forte intervenção no sistema viário. Foi executado no Miolo um grande trabalho de ação conjunta entre a Prefeitura e o Governo do Estado com a construção de uma importante avenida que cruza de ponta a ponta a parte sul da área analisada. A referida avenida está trazendo grandes transformações, não somente na região mas também em toda a lógica da circulação da cidade de Salvador. Trata-se da antiga Avenida do Descobrimento, prevista há muito tempo em planos urbanísticos da cidade, e que teve seu nome trocado por Avenida Luís Eduardo Magalhães, como homenagem ao filho do Senador Antônio Carlos Magalhães, que faleceu em 21 de abril de 1998.

De acordo com o Plano da Avenida (GOVERNO DA BAHIA; PMS, 1997), esta é a mais importante das conexões transversais planejadas para a cidade posto que, os seus 4,5 km de extensão unem pontos fundamentais de Salvador, como o Largo do Retiro, a BR 324 e a Avenida Paralela, sem necessidade de que os carros passem por uma rótula de tráfego sempre muito conturbada chamada Rótula do Abacaxi, nem diante do Shopping Center Iguatemi, pontos de constantes engarrafamentos. Além destas vantagens, a Avenida estabelece uma conexão entre o litoral da Baía de Todos os Santos e o litoral Atlântico. Também dá novas condições de acessibilidade às localidades da parte sul do Miolo (Cabula e Pernambués).

Em outros termos, é indiscutível há necessidade de fazer intervenções para melhorar a circulação e a acessibilidade na cidade e na área do Miolo mas, também é fundamental que se estude bem a forma e o local de execução das novas vias. Caso contrário ditos investimentos podem causar muitas complicações tanto a nível local como numa abrangência maior (FERNANDES, 2000).

Os problemas com a circulação em Salvador são muito sérios, não somente no Miolo mas na cidade como um todo. Com quase 2.500.000 habitantes em uma área de 313 km², o sistema de transporte de

massa, que deveria atender às necessidades, é muito deficiente. Como vimos, a construção de vias estruturais ligando pontos estratégicos é uma das ações efetuadas com o propósito de melhorar esta situação mas, seguramente não é a panacéia para todos os males.

Uma intervenção que supõe um grande impacto em toda a cidade é a implantação da rede de metrô. De acordo com o Projeto Metrô de Salvador, somente a ampliação dos ônibus não pode atender à necessidade soteropolitana. Por isto torna-se necessária a adoção de medidas para modernizar e ampliar a oferta de transportes na cidade e mais concretamente a implementação do metrô (PMS, 1998).

Os grandes eixos da rede do metrô serão os mesmos de circulação e de integração do Miolo, o que seguramente supõe grandes impactos para toda a área.

O projeto está sob a coordenação da Prefeitura Municipal de Salvador, de acordo com o Governo do Estado e com o Governo do País, além de estar também envolvido com a iniciativa privada. No momento a previsão é de que a primeira parte das obras seja concluída em 2007, entretanto, já estão trazendo grandes impactos. As transformações estruturais quando da inauguração do sistema de metrô em Salvador seguramente vão se refletir no Miolo e na lógica total da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de segregação espacial da classe trabalhadora residente no Miolo é um dos mais importantes problemas urbanos da cidade de Salvador e, como tal, não pode ser resolvido isoladamente. Em outras palavras, ainda que consideremos que as solicitações dos ali residentes devam ser atendidas, cremos também que devem ser adotadas atitudes mais efetivas, para que os problemas possam de fato ser minimizados. Mais adiante exporemos algumas propostas, em níveis diferenciados, no sentido de apontar soluções para as deficiências econômicas, sociais, es-

paciais e urbanas existentes no Miolo.

A curto prazo, destacamos as necessidades de intervenções no âmbito local, as quais devem atender às reivindicações dos habitantes que, de acordo com nossas investigações, são principalmente os problemas da segurança, do transporte, e dos serviços urbanos de uma maneira geral.

A médio prazo, apontamos para a necessidade urgente de realização e aplicação de planos detalhados, que contem com a participação da comunidade. Os referidos planos devem prever melhoras nas condições de vida dos habitantes da periferia, através das intervenções e dos investimentos em infraestrutura básica e serviços públicos. O processo de planejamento deverá, através da especificação de usos, definir e controlar espaços para a expansão dos bairros populares, onde devem ser considerados também os aspectos relativos ao meio ambiente, buscando a preservação de áreas verdes significativas, cursos de rios, parques, etc.

A longo prazo, entretanto, apontamos a necessidade de realizar reformas estruturais na sociedade brasileira. Reconhecemos que tais reformas exigirão ações profundas contudo, consideramos que somente uma melhor distribuição de renda reduzindo o nível de pobreza presente em nossas cidades pode, efetivamente, trazer resultados positivos no que tange à melhoria da qualidade de vida em nosso país. A pobreza é a causa principal da maioria dos problemas sociais, entre os quais ressaltamos o da segregação residencial que acaba por piorar a pobreza.

É sumamente importante e urgente que as comunidades cada vez mais se organizem, com movimentos sociais ativos, tanto para exigir as mudanças, como para acompanhar o desenvolvimento das mesmas.

Embora o Miolo se tenha transformado através do incremento dos serviços, do próprio crescimento urbano e da abertura constante de acessos, caso a

lógica atual de distribuição de ingressos e de apropriação e uso da terra siga perpetuando-se, certamente a população de baixa renda não se beneficiará pois, em não conseguindo arcar com os custos de viver em uma área com mais serviços e mais valor, ela voltará a buscar locais mais distantes, perpetuando com isto, os mesmos problemas em outro lugar.

O Miolo se constitui na cara dramática da recente expansão de Salvador; assim, o desenrolar de seu processo de crescimento é de fundamental importância para o próprio futuro da capital da Bahia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Governo da Bahia; Prefeitura de Salvador. **Avenida do Descobrimto**: Plano Inicial de Trabalho. Salvador, setembro de 1997.

BRANDÃO, M. A. **Origens da expansão periférica de Salvador**. Planejamento. Salvador, v.6, n.2, p. 155-172, abr./jun., 1978.

FAISSOL, S.; MOREIRA, L.L.; FERREIRA, M.L. **O processo de urbanização brasileiro**: uma contribuição à formação de uma política de desenvolvimento urbano/regional. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, ano 40, n.2, p. 1-160, abr./jun. 1987.

FERNANDES, R.B. **Las Políticas de la Vivienda en la ciudad de Salvador y los procesos de urbanización popular en el caso del Cabula**. Barcelona, 2000. (Tesis Doctoral para la Uiversitat de Barcelona).

FERNANDES, R.B. **Periferização sócio-espacial em Salvador**: análise do Cabula, uma área representativa. Salvador, 1992. (Dissertação de Mestrado para a FAU-UFBA).

SALVADOR. Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador; Secretaria de Planejamento Municipal. **Plano de Ocupação para a Área do Miolo de Salvador**. Salvador, 1985.

SALVADOR. Prefeitura Municipal de Salvador; Secretaria de Promoção de Investimentos e Projetos Especiais. **Projeto Metrô de Salvador**. Salvador, julho de 1998.

SILVA, S.C.B. de M. e. **Processo de crescimento espacial de Salvador**. In: SILVA, S.C.B. de M. e; SILVA, B.C.N. Cidade e Região no Estado da Bahia. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1991. pp. 57-80.